

# A FORÇA QUE ANIMA OS MILITANTES

Ranulfo Peloso

*Bernardo Mançano Fernandes*

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

## **Expediente**

A força que anima os militantes, é uma publicação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Texto: Ranulfo Peloso

Diagramação: Zenaide Busanello

Secretaria Nacional - MST  
Rua Ministro Godoy, 1484  
05015-900 - São Paulo - SP  
Fone: (011)864-8977  
Fax: (011)871-4612

Acreditar é viver agora a nossa esperança; é fazer presente o sonho que ainda não se tornou realidade; é firmar os olhos numa certeza; é encarar o desafio da vida, até a vitória, sempre!

## **I. O que é mística?**

**1**. Há pessoas e grupos que vivem tão fortemente as suas convicções que passam a semear um entusiasmo contagiante. Essas pessoas caminham na vida com tanta esperança que parecem enxergar a certeza da vitória. E com o tempo, elas vão ficando mais destemidas, mais disponíveis e mais carinhosas. Mesmo no meio da maior escuridão elas continuam anunciando e celebrando a chegada da aurora. Que força teimosa é essa que perturba o ódio dos inimigos e envergonha a mesquinhez dos que se dizem companheiros?

**2**. A mística é uma realidade que mais se vive do que se fala sobre ela. É a alma do combatente. É o sabor que junta o pensamento a ação e a emoção. É uma crença no valor da vida, na dignidade das pessoas, na força do trabalho, na necessidade da liberdade e na construção da solidariedade universal.

**3**. O principal da mística é que ela seja a vivência e a manifestação do que se passa no coração das pessoas que lutam para dar sentido a uma existência digna. Por isso é algo que não tem hora marcada. Ela se revela em todos os momentos: na vida pessoal e na relação afetiva, no trabalho produtivo e na luta política, na dor e na festa.

**A  
mística é  
motivação  
profunda, faz  
a pessoa  
"sacudir a  
poeira e dar a  
volta por  
cima"**

④. A mística é a paixão que anima a militância. Ela aparece de maneira mais decisiva nos momentos do desânimo, de derrota e de crise. É o alimento que revigora o povo quando o poder de opressão faz pensar que os esforços para transformar a situação são inúteis e impotentes. A mística é então essa motivação profunda que faz a pessoa "sacudir a poeira e dar a volta por cima". E fazendo "das tripas coração", ela levanta o astral e retoma o caminho. Afinal, por opção, a pessoa "vestiu a camisa" da causa popular.

⑤. A mística tem a ver com a finalidade que sonhamos e com o caminho que percorremos para alcançá-la. "Quem não sabe onde quer chegar, não chega lá nunca". Mas a gente não vai conseguir nosso objetivo se a gente não encontrar um jeito de praticar e experimentar, desde já, o futuro que nós queremos. É difícil falar em fartura e não começar a produzir comida. É impossível querer a democracia e continuar com uma postura autoritária. É uma incoerência falar de "homens novos e mulheres novas" e na vida concreta seguir sendo o "machão" ou se utilizando das pessoas.

⑥. Nós fomos ensinados a ter vergonha de falar e de expressar os sentimentos, a crença e o jeito de ser de cada um. Há pessoas que acham isso uma bobagem e sentimentalismo.

Por isso na hora de convencer fazem um contato frio e insosso, fazem reuniões secas e chatas; realizam mobilização sem atração e sem garra. Até parece que é errado por tempero em nossas atividades. Há gente até que diz que por detrás da mística se esconde o fanatismo que leva as pessoas a agir sem pensar e a seguir o "chefe" como se fosse um rebanho de animais.

**O jeito de expressar a mística é sempre diferente porque as pessoas e a realidade são diferentes**

**7**. O fanatismo político ou religioso é uma doença que não deixa as pessoas andarem com seus próprios pés. O fanatismo torna as pessoas burras e cegas. Só sabem repetir palavras e gestos que tiram de um manual, mesmo quando não compreendem o porquê. São tarefeiros sem criatividade que saem por aí aplicando “receitas” como se fossem modelos infalíveis. O fanatismo acaba na desilusão. As pessoas se cansam de ser bonecões nas mãos de líderes espertalhões e se afastam.

**8**. A mística é o otimismo e a gana que nascem da nossa indignação contra as injustiças e da possibilidade real de construir, desde já, uma nova sociedade. Por isso, não é uma simples animação para fugir das decepções e das dificuldades atuais. É uma injeção de ânimo que tem base concreta e que dá garra e ousadia para vencer o pessimismo e comprometer os excluídos no processo de libertação do povo. O aproveitador faz coisas por interesse pessoal. O funcionário, por obrigação. O militante faz por convicção, porque crê na vida e na fraternidade que se pode construir, em cada momento.

**9**. O jeito de expressar a mística é sempre diferente porque as pessoas e a realidade são diferentes. Não pode ser igual no sul e no norte, no campo e na cidade, no meio dos cristãos e dos não-cristãos, entre homens e mulheres, para os jovens e os adultos. As tentativas de “exportar” os “modelos” é sempre encarada como uma imposição arrogante, mesmo que não tenha sido de propósito. O simples transplante é rejeitado com “corpo estranho” ainda que na aparência dê a impressão que vai dar certo.

**10**. A celebração da mística entre os negros não pode esquecer seus ritmos, seus valores culturais, seus protestos e a sua religião. Assim como entre os gaúchos tem que in-

**O mais importante na expressão pública da mística é a animação e o fortalecimento da militância e da organização**

corporar seus costumes, sua dança, seus trajes e suas tradições. E assim, em todas as regiões junto com a cultura e a geografia a mística leva em conta as histórias de luta do povo. Muita gente, antes de nós, também acreditou e deu a sua vida pela causa da liberdade.

Como esquecer a memória dos índios, dos negros, das mulheres, dos camponeses, dos operários, dos estudantes e de tantos patriotas? É então uma partilha de experiências.

**11** . O mais importante na expressão pública da mística é a animação e o fortalecimento da militância e da organização. Não tem uma fórmula. Depende da hora e do grupo. Às vezes é de alegria pela vitória, outras de protesto ou de dor. Às vezes, tem o tom da política, outras a linguagem cultural ou a tradição religiosa. Não pode ser um "show" para ser assistido. É um ato onde cada pessoa deve se sentir presente, participante e à vontade. Tem que ser organizada, atraente e no ambiente apropriado.

Após cada ato, as pessoas devem se sentir mais confiante e mais unidas.

## **II. Como é que a gente manifesta a nossa mística**

É na vida diária que o militante revela suas convicções. Porque é na prática que os discursos se tornam uma força poderosa. Por isso, a mística se manifesta :

**1** . Na vida pessoal: Quando o militante organiza o tempo para encontrar-se consigo mesmo, para preparar-se, para refletir, para ler, para estudar, para pensar na vida, para avaliar as suas ações e imaginar propostas;

**A mística se manifesta:**

- *Na vida pessoal*
- *No companheirismo*
- *Nas atitudes*
- *No trabalho produtivo*
- *Na participação*
- *Na maneira de fazer as reuniões*
- *Nas mobilizações*
- *No zelo no cumpricada tarefa*

②. No companheirismo: É a atitude carinhosa para com pessoas amigas e com os trabalhadores que ainda não entenderam a nossa luta. O povo desconfia de uma pessoa “grossa”, que não acha tempo para as crianças que não respeita o parceiro, que não ajuda a cuidar do ambiente e que não contribui para a sustentação da casa. As pessoas gostam de ser tratadas como gente, tanto na dor como na alegria. Nós sabemos que é pelo coração que as pessoas são traídas;

③. Nas atitudes de dedicação, entusiasmo, coragem, honestidade, sinceridade, simplicidade e ousadia;

④. No trabalho produtivo: Ser um profissional competente, por a mão na massa é a forma mais segura de incentivar os outros e mostrar que o trabalho é um elemento fundamental na transformação do mundo e das pessoas;

⑤. Na participação em algum posto concreto da luta e da organização popular, desde o trabalho de formiguinha até as ações de massa, para garantir e defender nossos direitos;

⑥. Na maneira de fazer as reuniões: Num lugar agradável, todo mundo contribuindo, com o uso de recursos audiovisuais (vídeo, cartazes, slide, teatro, quadro). A reflexão sobre frases, a recitação de uma poesia adequada, o aproveitamento de músicas que o povo sabe e gosta, também ajudam a fazer uma reunião séria, animada e com resultados. O relato da experiência de um companheiro, tanto ensina como dá um clima de entusiasmo;

⑦. Nas mobilizações: Cada mobilização tem que ter visual: cores, gestos, vibrações, símbolos. Pode ser de protesto, de reivindicação, de solidariedade e de celebração.

**Mística**  
é uma  
motivação  
que está no  
coração de  
cada pessoa  
que abraçou  
a causa da  
justiça e da  
liberdade

A mobilização tem que ter volume e tem que atrair. Porque sua finalidade é mostrar a força da união, pressionar na busca de direitos e conseguir outros parceiros. Se for mal organizada ou mal apresentada, não vão transmitir nossas mensagens nem nossas propostas. Os fatos marcantes ninguém nunca esquece;

⑧. No zelo ao cumprir cada tarefa: O militante faz os trabalhos com dedicação, dentro das orientações coletivas, evitando se escorar nos outros e combatendo a improvisação e a idéia de competição.

### III. Resumindo o pensamento sobre a mística

Certamente existem muitas e diferentes idéias sobre a mística que dá vida e energia para pessoas e para os movimentos. Na realidade cada pessoa que luta na vida tem compreensão e uma maneira de viver e de externar as suas “certezas” e as suas “seguranças”.

Do que foi tratado neste roteiro de reflexão pode nos dizer que a mística é uma motivação que está no coração de cada pessoa que abraçou a causa da justiça e da liberdade. Essa força que sustenta o militante pode se manifestar de forma simples ou solene, de forma individual ou coletiva. Mas é sempre uma convicção profunda experimentada e transmitida para reforçar uma luta e reunir muitos outros combatentes.

As vezes aparece como indignação e como conflito, outras vezes tem a cara de festa e de prazer. A mística é um ânimo que torna as pessoas combativas e carinhosas, abertas e perseverantes, mas sobretudo companheiras. Tem sido um reforço fundamental na hora da peleja e nos momentos de



**A mística  
é um ânimo que  
torna as  
pessoas  
combativas e  
carinhosas,  
abertas e  
perserverantes,  
mas sobretudo  
companheiras**

derrota, de desânimo e de questionamento. É o alimento e a afirmação de nossa esperança em qualquer conjuntura.

#### **IV. Como usar este roteiro (sugestão)**

**1**. Planejar vários momentos para refletir a mística com o grupo de militantes;

**2**. Na primeira reunião tentar ouvir a opinião de cada um sobre as seguintes perguntas (e anotar as respostas):

a) Qual é o segredo que nos mantém de pé e nos dá coragem para enfrentar um inimigo tão feroz como o latifúndio?

b) De onde tiramos força para dar inclusive a vida por um mundo de fraternidade?

c) O que cada um faz na hora da derrota, do desânimo e da tristeza?

d) O que a gente poderia fazer para animar o nosso acampamento/assentamento, cooperativa, município, etc?

**3**. Na segunda reunião (depois que cada um já leu o roteiro):

a) Recuperar as anotações da primeira reunião;

b) Fazer a leitura do roteiro coletivamente tentando analisar e criticar ponto por ponto;

c) No final, responder as seguintes perguntas:

- O que o roteiro afirma?

- Com o que concordamos? E o que discordamos?

- Que lições a gente tira para o nosso trabalho?

- Que faremos para transmitir esse conteúdo aqui no nosso trabalho?

**4**. Na terceira reunião:

a) Relembrar o debate que foi feito nas 2 vezes anteriores.

b) Debater:

\* Pensando no III Congresso do MST, quais as idéias principais que nós poderemos apresentar para que cresça a mística do MST em todo o Brasil?

\* Pensando na nossa experiência na história da luta da região e na nossa cultura como podemos apresentar de maneira atraente e combativa as idéias que animam nossa comunidade?

**5**. Preparar a apresentação que será feita no Congresso:

- Envolvendo o maior número de trabalhadores da base;

- Ensaizando com aqueles que serão representantes nas diversas etapas do Congresso (municipal, estadual, nacional).

São Paulo, novembro/94

***Acreditar é viver***  
**agora a nossa esperança;**  
**é fazer presente o sonho**  
**que ainda não se tornou**  
**realidade; é firmar os**  
**olhos numa certeza; é**  
**encarar o desafio da**  
**vida, até a vitória,**  
**sempre!**